HISTOPATOLOGIA ALIADA AO DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA – RELATO DE CASO

Autor(res)

Thais Preisser Pontelo
Ytallo Junior Alve De Brito

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE DIVINÓPOLIS

Introdução

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença zoonótica de grande importância para a saúde pública, causada por protozoários do gênero Leishmania sp., que apresenta como hospedeiro principal os cães. A transmissão da doença ocorre mediante a picada da fêmea do mosquito flebotomíneo. Na rotina clínica, diferentes testes são realizados para confirmação diagnóstica. Dentre os métodos de diagnóstico, o teste de Enzyme Linked Immunosorbent Assay (ELISA), na qual permite a detecção de anticorpos no plasma sanguíneo é o mais utilizado. No entanto, o exame histopatológico pode ser um aliado para diagnóstico de LVC.

Objetivo

Nesse sentido, objetivou-se através desse estudo, relatar um caso de LVC, cujo diagnóstico foi possível, por meio do método de histopatologia cutânea. Além disso, espera-se que esse estudo, possa auxiliar em perspectivas futuras de métodos diagnósticos não comumente utilizados.

Material e Métodos

Uma fêmea canina, da raça pinscher, 8 anos e não castrada, foi admitida na clínica veterinária PetZinho, localizada na cidade de Perdigão-MG, apresentando sintomas respiratórios a dois meses, com sensibilidade a palpação nasal bilateral, aumento de volume, dispneia inspiratória, bolhas com líquido seroso nasal bilateral, sem fístulas oronasais. Inicialmente, foi solicitado para triagem diagnóstica, radiografia latero lateral, ventro dorsal do tórax e crânio, rinoscopia, citologia aspirativa, hemograma, ureia, creatinina, TGP, ELISA + RIFI diluição total, para detecção de leishmaniose. Após vinte dias, retornou para atendimento, apresentando lesão ulcerativa na região dorsal a narina sendo solicitado uma análise histopatológica.

Resultados e Discussão

Na avalição dos resultados solicitados no primeiro atendimento, foi constatada parâmetros de normalidades radiográficas, leucograma apresentando leucocitose discreta, e resultado negativo para Leishmaniose Visceral Canina (LVC) nos exames de ELISA + RIFI diluição total. Na análise do material enviado para citologia foi sugestivo um processo inflamatório piogranulomatoso acentuado. Em contrapartida, após avalições histopatológicas do tecido foi possível concluir que se tratava de dermatite plasmohistiocitária e eosinofílica a

piogranulomatosas, nodulares, multifocais, associadas a estruturas tipo amastigotas de Leishmania sp. intralesionais. O tratamento adotado baseou-se na administração de fármacos, que promovem a remissão dos sinais clínicos e redução da carga parasitária em animais portadores de LVC. No caso relatado foram prescritos Miltefosina 20 mg, 0,17ml uma vez ao dia, por 28 dias consecutivos, Alopurinol 100 mg, um quarto, duas vezes ao dia.

Conclusão

A LVC possui diferentes manifestações clínicas, bem como métodos diagnósticos para confirmação. Diante dos sinais não patognomônicos, investigar por meio de diferentes métodos, é essencial para o sucesso clínico. Em virtude disso, indicamos através do nosso estudo que o exame histopatológico deva ser acrescentado na rotina de atendimentos em casos suspeitos de LCV, afim de auxiliar no diagnóstico dessa zoonose servir como uma importante ferramenta de auxilio no diagnóstico da LCV.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

RHODES, KAREN HELTON et al. Dermatologia em pequenos animais. Segunda edição.ed. São Paulo: Roca, 2014. 657 p.

SANTOS, RENATO DE LIMA et al. Patologia Veterinária. Segunda edição. ed. Rio deJaneiro: Roca, 2016. 842 p. ISBN 978-85-277-2666-5.